

# **RATZEL OS PRICÍPIOS DA GEOGRAFIA HUMANA E SUA ANTROPOGEOGRAFIA E SUA ANALISES E CONTRIBUIÇÕES AO LONGO DA FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA**

**<sup>1</sup>Sebastiao Perez Souza**

**<sup>2</sup>Luis Eduardo Castro**

**<sup>3</sup>Daniela da Silva  
Ferreira**

**<sup>4</sup>Joao Luis Ferreira**

**<sup>5</sup>Wendell Teles de Lima**

**<sup>6</sup>Ana Maria Liborio de Oliveira**

**<sup>7</sup>Marcelo Lacortt**

**<sup>8</sup>Aluizio Lopes da Silva Junior**

**<sup>9</sup>Gustavo Ferreira Duarte**

**<sup>10</sup>Maercio de Oliveira Costa**

**<sup>11</sup>Glaucia Cristina da Silva Freitas**

**<sup>12</sup> Francilene dos Santos Cruz**

**<sup>13</sup>Thomaz Décio Abdalla Siqueira**

**RESUMO:** A sistematização da geografia humana é relacionada com o surgimento da ciência geográfica, e em seguida com a fundação da denominada antropogeografia, deixando ao longo da geografia os resquícios para analisar a espacialidade humana em diferentes formas de se entender a geografia. Portanto, não podemos reduzir as obras de Friedrich Ratzel, como um manual imperialista alemão, taxada pelos pensadores franceses, outro ponto, intitulado atribuído a ele como um determinista, suas ideias são inovadoras e reverbera até hoje na análise da geografia moderna, em perceber a espacialidade de forma diferenciada. Portanto, esse artigo é constituído por uma pesquisa bibliográfica contado com artigos de revistas

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Libras, Psicopedagogia, técnico em libras, professor da SEDUC-AM.

<sup>2</sup> Graduando em Geografia, UEA/ENS.

<sup>3</sup> Graduada em Biologia.

<sup>4</sup> Graduado em geografia.

<sup>5</sup> Pós doutor em geografia, professor da ENS-UEA.

<sup>6</sup> Professora doutora em matemática, professora do IFBR.

<sup>7</sup> Professor estre em engenharia, professor do IFSUL.

<sup>8</sup> Graduado em geografia, professor da SEDUC-AM.

<sup>9</sup> Graduado em geografia, professor da SEDUC-AM.

<sup>10</sup> Professor mestre, professor do IFPI.

<sup>11</sup> Professora Mestre, professora da Seduc – AM.

<sup>12</sup> Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia, professora da UEA-CSTB.

<sup>13</sup> Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

indexadas sobre o assunto. Nesse sentido ao apontar Friedrich Ratzel e sua obra não podemos taxar ou reduzir sua imagem a ser determinista e imperialista.

**Palavras-Chave:** Ratzel, construção da geografia humana, ideias.

**ABSTRACT:** The systematization of human geography is related to the emergence of geographic science, and then with the foundation of so-called anthropogeography, leaving throughout geography the remnants to analyze human spatiality in different ways of understanding geography. Therefore, we cannot reduce the works of Friedrich Ratzel, as a German imperialist manual, taxed by French thinkers, another point, titled attributed to him as a determinist, his ideals are innovative and reverberates to this day in the analysis of modern geography, in realizing the spatiality differently. Therefore, this article consists of a bibliographical research with articles from indexed magazines on the subject. In this sense, when pointing out Friedrich Ratzel and his work, we cannot tax or reduce his image to being determinist and imperialist.

**Keywords:** Ratzel, construction of human geography, ideas.

## **INTRODUÇÃO**

Para entendermos, que a geografia humana surgiu como análise social da sociedade, foi com o nascimento da ciência geográfica com a ciência moderna, para se entender a sociedade através da análise espacial, surge a geografia humana.

Em segundo lugar, o homem da Geografia é o homem das conexões e dos conjuntos. Conexões próximas entre os elementos das combinações locais (relevo, clima, vegetação, obras

do homem), conexões remotas entre fatos de toda classe na superfície da Terra - a prosperidade das sementeiras européias depende da marcha das depressões oriundas da América -. Hoje, mais que nunca, a Geografia Humana registra a repercussão em todas as partes dos acontecimentos que ocorrem nos países mais distantes, a interdependência que envolve todos os pontos do ecúmeno. sua tendência sintética nos convida a não separar jamais os traços de ordem humana do seu contexto físico e vivo. Este imperativo é, junto com a preocupação com a localização, o fundamento da unidade da Geografia. Por meio da unidade da Geografia adquirimos a consciência da unidade de nosso universo terrestre. O contexto físico e vivo representa o meio natural, ao passo que o meio humano é definido com a ajuda das ciências do homem, à frente da qual se encontra a Sociologia. (Sorre, p.138, 2003)

Antropogeografia surge com o Fridriche Ratzel, que inspirou a formação da geografia humana, vemos neste sentido, que a figura desse pensador não se pode ser reduzida a um determinista, já que suas análises abarca a sociedade espacial, dentre essa obra se sobressai, a obra da geografia política mais divulgada, e distorcida como se fosse um manual, do imperialismo alemão, como vemos abaixo, essas ideias.

Antropogeografia e a Geografia Política, ambas as obras de Friedrich Ratzel, são consideradas as pedras angulares do pensamento do geógrafo alemão considerado o fundador da Geografia Humana. É a partir da Antropogeografia, principalmente, que se identifica uma base filosófica concreta presente em Ratzel. Quer dizer, os fundamentos filosóficos de Ratzel se mostram em maior amplitude - assim consideramos - embutida nesta obra (Antropogeografia), cuja mesma abriu caminhos para estudos geográficos outros. Ou seja, ao relacionar em maior clareza o homem com a terra, Ratzel

buscou demonstrar o poder natural do meio físico sobre a vida dos homens distribuídos ou espacializados pela superfície do globo. Neste sentido, a Antropogeografia é “a mais original e certamente emais fecunda” (RAVENEAU, 1892, p. 332) obra de Ratzel. Entretanto, “A Antropogeografia é a obra fundamental de Ratzel” (DURKHEIM, 1900, p. 550, grifo do autor). Ou, ainda conforme Lucien Febvre que nos diz ser a “Antropogeografia, a obra mestre do geógrafo alemão” (FEBVRE, 1938, p. 22, grifo do autor). E que a mesma é “seu livro mais compreensível e sua obra-prima” (FEBVRE, 1938, p. 39). Em suma, “a Antropogeografia é a obra mestre de Ratzel” (FEBVRE, 1938, p. 58, grifo do autor) (de Souza, p. 155, 156, 2014)

Portanto, não reduzir a imagem de Friedrich Ratzel, como um pensador do expansionismo alemão, que foi taxado, propositalmente pelo pensador alemão, onde sua geografia era mecânica e naturalista, tendenciosa aos interesses do Estado alemão, escondendo o que ocorria no momento, o contexto histórico vivido, como visto em seguir a imagem de Ratzel.

De todos os geógrafos germânicos aquele que invariavelmente representa a escolha da esmagadora maioria como alvo de críticas é Friedrich Ratzel. Considerado como um dos estudiosos clássicos da geografia, ele exerceu papel central, ao lado do geógrafo francês Paul Vidal de La Blache, na consolidação da geografia enquanto ciência no final do século XIX. Todavia, recai sobre Ratzel a pecha de subsidiar o discurso expansionista alemão que desembocou nas duas guerras mundiais da primeira metade do século XX, ideia essa que não mais figura como uma unanimidade entre os geógrafos da atualidade. (de Souza; de Oliveira; Pereira; de Paula, p. 3, 2023)

Na primeira guerra mundial, a Alemanha com pretensões mundiais, passou a olhar de forma expansionista para Europa, que terminou na

constituição do espaço vital. Para esse país sobressair no âmbito regional e internacional, como vemos abaixo o formato territorial do país nessa época.

### FIGURA 1: ALEMANHA E SEU FORMATO TERRITORIAL NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL



FONTE: territórios tomados da Alemanha na 1ª guerra mundial

Tendo em vista, que as ideias de Darwin foram abraçadas por Friedrich Ratzel, como as diferentes formas que se representam a cultura em diferentes partes do planeta, estudado por Ratzel e visto por ele em sua obra celebre Antropogeografia, como visto a seguir, que serviu como fonte de inspiração para Robert Malthus.

A ideia da luta e da sobrevivência das espécies remetia para o campo secular – passível das observações, que incluía registros e coletas de materiais – a busca das explicações para a dinâmica diferenciadora da história natural e cultural. Fomes,

mortes, guerras, populações ultrapassando os limites da oferta de recursos, tudo isto lançava sombras pouco edificantes sobre o Éden das origens humanas e dúvidas sobre a existência de uma condução teleológica dos domínios da natureza e da sociedade humana. Darwin, na realidade, foi decisivamente influenciado pela leitura da obra de Malthus (1798) sobre os limites do crescimento populacional, limites que o homem teria ele mesmo que racionalmente reconhecer para viver melhor. (de Barros, p. 215, 2007)

Tendo em vista, a discussão espacial e seu entendimento, que não pode reduzida com determinismo da expansão alemã com figura de Friedrich Ratzel, com suas obras para além de sua geografia política, que foi uma das obras elaborada pelo autor, como visto a seguir

Exemplifica essa polêmica o autor do prefácio da edição lusitana de “Princípios de Geografia Humana”, Fernandes Martins, que escreveu: “Quando se fala de ‘fronteiras naturais’, quando se escutam alusões a ‘espaço vital’... Cuidado! Tratem-se de investigar a que imperialismo estarão estes mitos a servir de máscara.” (in LA BLACHE, 1954, p. 08) Porém, nada disse das “máscaras” da escola possibilista e do próprio Vidal sobre o imperialismo francês, como se a clareza de Ratzel fosse muito diferente da visão dos integrantes da escola possibilista. (de Campos, p.421, 2014)

Na concepção da denominada geografia moderna, percebemos alguns resquícios, dos ensinamentos de Ratzel que predomina com maior robustez

denominada como geografia cultural humanista, como vemos resquício da antrotopogeografia, vemos abaixo a importância dessa ideia com a geografia humanista.

Já a Geografia Humanista vai aparecer como tendência nos estudos geográficos, atrelados a geografia cultural. Ela é a corrente da geografia que pesquisa as experiências do indivíduo e grupos em relação ao espaço com o objetivo de entender seus valores e comportamentos. Os autores em que Holzer contempla como Tuan, defendem a ideia de que se as abordagens humanistas da ciência procuram ser o meio de autoconhecimento para o homem, a contribuição particular da geografia nesse trabalho está na pesquisa dos diferentes tipos de percepção, valores e comportamentos relativos ao espaço e à natureza. (do Nascimento; da Costa, p. 8, s.d.)

Notando, a importância de cultura no viés, cultural do Estado, que se desenvolveu e foi pensando a denominada antropogeografia de Ratzel que inspirou o surgimento da geografia humana, e abriu outras vertentes na geografia moderna como humanista, como vemos abaixo, vemos a forma como essa concepção geográfica analisa o espaço geográfico.

No entanto, Relph (1970) foi o primeiro a colocar em um artigo as possibilidades da fenomenologia ser o suporte filosófico capaz de unir todos os geógrafos ocupados com aspectos subjetivos da espacialidade, mas que não desejavam ser identificados como comportamentalistas. Sua proposta era, explicitamente, de “desenvolver uma bagagem filosófica para as aproximações humanistas na geografia” (Relph, 1970, 195). O método fenomenológico seria

utilizado para se fazer uma descrição rigorosa do mundo vivido da experiência humana e, com isso, através da intencionalidade, reconhecer as “essências” da estrutura perceptiva (Holzer, p. 140, 2008)

## **METODOLOGIA**

Pesquisa bibliográfica, com revistas indexadas sobre o assunto, trabalho acadêmico. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Como vemos, o legado dos ideais ratzelianos, ocorre em diferentes vertentes como é a geografia ambiental e a percepção do espaço, abre-se para fenomenologia, esses elementos servem de base para se entender a espacialidade do espaço geográfico, o recorte espacial para Ratzel deve ser a região, como visto abaixo.

Paradoxalmente, Febvre terá contribuído para o renome de Vidal, associando-o a uma doutrina que, por assim dizer, ele jamais enunciou como tal e que nem mesmo pronunciou o nome. Mais grave ainda, a operação teve como efeito desviar a maior parte dos geógrafos franceses, ingleses e de outros lugares da obra de Ratzel. Uma vez confortavelmente convencido dos erros do professor de Leipzig, não se vê mais sentido em consultar seus escritos. É suficiente saber que o possibilismo vidaliano, conforme a reputação, estava certo diante do determinismo



ratzeliano, e a questão se encerrava aí — mesmo se, para isso, fosse necessário esquecer algumas incômodas verdades como, por exemplo, o fato do próprio Vidal reconhecer uma dívida para com seu colega alemão que não podia ser negligenciada<sup>2</sup>. Felizmente, tanto no mundo francófono quanto anglófono, hoje a obra de Ratzel é bem mais conhecida, sendo possível estabelecer uma comparação mais judiciosa entre suas ideias e as de seu colega francês. (Mercier, p.8. s.d.)

Tendo em vista as ideias desse proeminente geógrafo alemão de acordo com seu contexto, é elaborado na teoria do espaço vital, que foi muito combatido pela escola francesa de geografia, não podemos esquecer que a preocupação da Alemanha e de sua geografia voltou-se para a questão espacial, desse país, como visto abaixo.

Exemplifica essa polêmica o autor do prefácio da edição lusitana de “Princípios de Geografia Humana”, Fernandes Martins, que escreveu: “Quando se fala de ‘fronteiras naturais’, quando se escutam alusões a ‘espaço vital’... Cuidado! Tratem-se de investigar a que imperialismo estarão estes mitos a servir de máscara.” (in LA BLACHE, 1954, p. 08) Porém, nada disse das “máscaras” da escola possibilista e do próprio Vidal sobre o imperialismo francês, como se a clareza de Ratzel fosse muito diferente da visão dos integrantes da escola possibilista. (de Campos, p. 421, 2014)

Neste sentido, a ideia de espaço vital de Ratzel parte do princípio que o Estado alemão encontrava-se em formação, daí o interesse de Ratzel pela questão espacial, sendo uma constante em suas obras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ideias de Friedrich Ratzel, não podem ser reduzidas a expansionismo alemão, ele não pode ser reduzido como um determinista da geografia, figura que alguns momentos o relacionam.

Não podemos esquecer que ele deu uma contribuição importa para a formação da geografia moderna, colocando o homem como parte integrante da análise das espacialidades.

Foi com ele que surgiu ao longo do tempo a geografia humana, que teve com o embrião a antropogeografia, demonstrando que o espaço ´pe constituído pela percepção, assim abre-se uma vertente para geografia moderna com a geografia humanista.

## **BIBLIOGRAFIA**

DE BARROS, Nilson Cortez Crocia. ESPECIAÇÃO NA ANTROPOGEOGRAFIA DE FREDERICO RATZE, **Revista de Geografia**. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 24, no 1, jan/abr. 2007.

DE CAMPOS, Rui Ribeiro. VISÃO DE VIDAL DE LA BLACHE A RESPEITO DE FRIEDRICH RATZEL, **Soc. & Nat.**, Uberlândia, 26 (3): 419-432, set/dez/2014.

DO NASCIMENTO, Taiane Flores; DA COSTA, Benhur Pinós. GEOGRAFIA CULTURAL E HUMANISTA: TEDÊNCIAS GEOGRÁFICAS, **file:///C:/Users/danis/Downloads/03.pdf**

DE CAMPOS, Rui Ribeiro. VISÃO DE VIDAL DE LA BLACHE A RESPEITO DE FRIEDRICH RATZEL, **Soc. & Nat.**, Uberlândia, 26 (3): 419-432, set/dez/2014.

DE SOUZA, Marquessuel Dantas. Filosofia na Antropogeografia de Friedrich Ratzel, **Caderno de Geografia**, v.24, n.42, 2014.

DE SOUZA, Suliman Sady; DE OLIVEIRA, Iana Raquel Dantas; PEREIRA, Jeremias Rocha; DE PAULA, Joseara Lima. O pensamento de Friedrich Ratzel e suas contribuições metodológicas para a geografia, **Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás**, v.12, n.1, e1212319, jan./dez. 2023

HOLZER, Werther. A GEOGRAFIA HUMANISTA: uma revisão, **ESPAÇO E CULTURA**, UERJ, RJ, EDIÇÃO COMEMORATIVA, P. 137-147, 1993-2008.

MERCIER, Guy. A REGIÃO E O ESTADO SEGUNDO FRIEDRICH RATZEL E PAUL VIDAL DE LA BLACHE, **file:///C:/Users/danis/Downloads/13580-Texto%20do%20Artigo-52929-1-10-20110208.pdf**

SORRE, Max. A GEOGRAFIA HUMANA (INTRODUÇÃO), **GEOgraplia** -Ano V - No 10 – 2003.

[https://www.google.com/search?q=territorios+toamadas+da+alemamanha+na+1+guerra+mundial+map&sca\\_esv=757fb129c7c22246&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=SwAIZ4agBMTa1sQPua2s8QI&ved=0ahUKEwjG8eW9xbuJAxVErZUC HbkWKy4Q4dUDCBA&uact=5&oq=territorios+toamadas+da+alemamanha+na+](https://www.google.com/search?q=territorios+toamadas+da+alemamanha+na+1+guerra+mundial+map&sca_esv=757fb129c7c22246&udm=2&biw=1536&bih=730&ei=SwAIZ4agBMTa1sQPua2s8QI&ved=0ahUKEwjG8eW9xbuJAxVErZUC HbkWKy4Q4dUDCBA&uact=5&oq=territorios+toamadas+da+alemamanha+na+)

1+guerra+mundial+map&gs\_lp=EgNpbWciOnRlcnJpdG9yaW9zIHRvYW1hZGFzIGRhIGFsZW1hbWFuaGEgYmEgMSBndWVycmEgbXVuZGlhbCBtYXB1xJADUJMhWMIeA3ADeACQAQCYAcUBoAHjRaoBBDAuNTE4AQPIAQD4AQGYAggAq0TqAlAwgIKEAAYgAQYQxiKBcICCxAAGIAEGLDGMbwglOEAAAYgAQYsQMYgwEYigXCAGgQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgIIEAAYA8ICEBAAGIAEGLDGMBGloFGArCAgcQABiABBgKwgIIEAAYHsICBhAAGB4YD8ICCBAAAGAgYChgewglGEAAAYCBgewglIEAAYCBgeGA-YAwOSBwYwLjE0LjGgB6th&sclient=img#vhid=u3FE99gH8\_\_VfM&vssid=mosaic